

Impunidade, despreparo e clima de deserto deixam Minas em chamas

Incêndios criminosos que nunca têm culpados, equipamentos de combate que funcionam mal, contingente insuficiente e seca prolongada fazem Minas arder como não se via desde 2003. Corpo de Bombeiros está no último nível de alerta e há risco de que situação escape ao controle

Notícia Vídeo

Mateus Parreiras

Pedro Ferreira -

Publicação: 27/09/2011 06:00 Atualização: 27/09/2011 07:54



Chamas devoraram quase 80% do parque do Rola Moça; MP tenta apurar responsabilidades, mas sabe que dificilmente encontrará culpados

Depois de marcar com fogo símbolos da capital mineira, como a Serra do Curral e as nascentes dos riberões Arrudas e Barreiro, no Parque do Rola Moça, as queimadas atingiram um nível que beira o incontornável. Há oito anos não eram registrados tantos incêndios no estado. De início do ano até essa segunda-feira, foram 9.639 focos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), índice 16% maior do que no mesmo período de 2010, quando foram registrados 8.297, e só superado em 2003, ano em que houve 9.746 focos. A situação já obriga os bombeiros a operar em seu último nível de emergência, o chamado "S1 esforço", situação quando todo o contingente, de 5.400 militares, é empregado, em conjunto com aeronaves. A corporação opera no limite de suas possibilidades em um quadro no qual surgem denúncias de que equipamentos de combate e pessoal são insuficientes ou empregados de forma falha, a prevenção nas estradas é ineficaz e a punição aos incendiários, inexistente.

Repórter Mateus Parreiras chegou bem próximo ao fogo. Confira em vídeo:



Saiba mais...

- Incêndio destrói 75% da área verde do Parque de Serra do Curral
Bombeiros retomam combate ao incêndio na Serra do Rola Moça
Fogo danifica igreja histórica em Santa Luzia

O Ministério Público estadual instaurou nessa segunda-feira inquérito civil para apurar as responsabilidades nos incêndios que já destruíram 77% do Parque Estadual do Rola Moça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e também requisitou instauração de inquérito policial para investigar se a queimada foi criminosa. O promotor de Justiça Carlos Eduardo Ferreira Pinto, de Defesa do Meio Ambiente, adiantou que o mesmo procedimento será adotado em relação ao incêndio que desde domingo consumiu mais de 40 hectares de vegetação na Serra do Curral, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Mas o próprio integrante do MP admite não ter conhecimento de alguém que tenha sido preso ou condenado por esse tipo crime, que, estima-se, está por trás da maioria dos episódios de incêndios florestais. "É difícil comprovar a autoria", disse.

Na Serra do Rola Moça, que arde desde sexta-feira, três focos ainda oferecem resistência. Até essa segunda-feira, 3 mil dos 3,9 mil hectares foram consumidos na área de preservação entre BH, Brumadinho e Nova Lima. Ao mesmo tempo que combatiam o fogaréu, bombeiros e brigadistas da Região Central ainda terminavam de controlar as chamas do Parque Nacional da Serra do Cipó, domadas no domingo. Nessa segunda-feira, os combatentes foram dormir sabendo que pelo menos três incêndios precisariam ser enfrentados novamente hoje: no próprio Rola Moça, no Parque Verde Grande e no entorno da Mata do Cedro, em Carmópolis de Minas, Região Centro-Oeste.

Desde a sexta-feira, quando o Rola Moça ardeu em três pontos, ameaçando o Bairro Casa Branca, que pertence a Brumadinho, e as vias que ligam a região à BR-040, o Corpo de Bombeiros adotou o nível de mobilização máximo, por tempo indeterminado. "Só não estamos usando quem está licenciado. O Rola Moça é onde concentramos o maior esforço agora, pois há muitos focos numa área grande e de difícil acesso", afirma o subcomandante do batalhão de emergência formado para enfrentar os focos simultâneos no estado, major Rildo Aves.

Brigadistas têm trabalho pesado no combate ao fogo. Confira imagens:



Mesmo admitindo que a corporação trabalha em seu nível máximo de esforço humano e de equipamentos, o militar considera que a quantidade de homens é suficiente, somada aos 2.934 brigadistas que ajudam nas operações. "Dividimos o contingente em quatro. Assim, entra em ação um por dia, sendo substituído por outro descansado no dia seguinte", disse Aves.

Mas, para o biólogo e brigadista Francisco Mourão, há falhas na forma como os combates têm sido feitos. "As estradas tinham de ter aceiros. No Rola Moça, o helicóptero dos bombeiros chegou e só fez um lançamento de água, porque só tinha combustível para 30 minutos de voo. Nesse mesmo dia, tínhamos apenas dois bombeiros na área", critica.

Repórter Mateus Parreiras registrou em vídeo a ação do helicóptero. Confira:



Já o Corpo de Bombeiros afirma que o helicóptero foi deslocado da Serra do Curral e que os demais aparelhos estavam em outros incêndios. Informou também que foi mantida uma unidade ao pé da Serra do Curral na manhã dessa segunda-feira, para iniciar o combate bem cedo. Com respeito à falta de efetivo no Rola Moça, a corporação sustenta que participa de todas as ações contra fogo, pois tem uma unidade no interior da área de conservação.

Sinais do céu

De acordo com o pesquisador Alberto Setzer, do Inpe, os casos de incêndio monitorados nas áreas de conservação de Minas Gerais são tão vastos e intensos que um simples chuveiro não seria capaz de conter as chamas. Pelos cálculos do especialista, seria necessário um temporal que despejasse entre 10 e 20 milímetros para apagar o fogo. "Essa é a medida de uma pancada forte, de uma tempestade concentrada. Só isso para afetar de forma significativa esses focos. O problema é que não há previsão nos próximos dias de chuvas desse porte", afirma.

Encarando as chamas

Emaranhada como uma rede de espinhos e arbustos na altura dos joelhos, a mata de cerrado atrasa o avanço dos brigadistas e bombeiros que sobem e descem morros para chegar até as áreas consumidas pelo fogo no Parque do Rola Moça. Nessa segunda-feira, as chamas estavam bem no fundo de vales íngremes cobertos por vegetação. No início da tarde, o fogaréu escapou ao controle dos combatentes próximo à entrada do parque em Nova Lima. O vento e a topografia acidentada fizeram as chamas tomarem a rota de uma área de reflorestamento de matas clareas que desde 2007 tem sido cultuada para cobrir uma das primeiras nascentes do Ribeirão Arrudas e outra do Ribeirão do Barreiro.

Brigadistas travam guerra contra as chamas. Confira mais um registro em vídeo:



As labaredas se alastraram violentamente, ganhando velocidade nas colinas. O vento alimentava as chamas. Cada língua de fogo que crescia lambia mais mata moirre acima. Foi nesse ponto que a equipe do Estado de Minas chegou até os combatentes.

Aos poucos, vindo do alto do morro, aparecem 20 brigadistas da Copasa, da ONG Terra Brasilis e da Associação Mineira de Defesa do Ambiente. Eles também não conseguem se aproximar muito da zona de queima mais intensa. Por isso seguem no rastro de destruição deixado pelo incêndio. Por duas vezes o helicóptero do Instituto Estadual de Florestas (IEF) despeja água sobre o fogo. Assim que as chamas fúminam o morro e desaceleram ao chegar a uma descida, os homens correm e começam uma ação rápida e coordenada. Quem tem bombas costais vai à frente, seguido por combatentes com chicotes e abafadores. Em 15 minutos o fogo é apagado.

Aliviado, o biólogo e brigadista da Anda Francisco Mourão foi conferir de perto as plantas do reflorestamento. "Levamos quatro anos para essa ação. Quando vi o fogo vindo para cá, me desesperei. Chamei todos por rádio e conseguimos apagar tudo", disse. No local se desenvolvem, apoladas em bambus, mudas de aroeiras, cedros, ipês-americanos, paineiras do campo, perobas e jatobás. Por enquanto, estão a salvo.

A partir de 26/09, o Twitter do www.em.com.br vai mudar. Acesse notícias de todas as editoriais em um canal só: @em.com

Tags: celular chamas floresta incêndio fogo

Comentar

Esta matéria tem: (17) comentários

Para comentar essa notícia entre com seu e-mail e senha

Autor: lucas herrera

E-mail

Com a primeira posição no país em quantidade de focos de incêndios em áreas de proteção, Minas reduziu em 25% o orçamento do Programa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Previncêndio).

Senha

OK

Caso você não tenha cadastro, clique aqui e faça seu cadastro gratuito.

Denuncie

Esqueci minha senha

Autor: Paulo Rocha